

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

**O mito da meritocracia: discussões sobre mérito em uma
sociedade desigual**

Alexandre Pontes Lima

Niterói, RJ
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE ARTE
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

Alexandre Pontes Lima

O MITO DA MERITOCRACIA: DISCUSSÕES SOBRE MÉRITO EM UMA SOCIEDADE
DESIGUAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
Fluminense como requisito parcial para a
obtenção do grau Bacharel em Produção
Cultural.

Orientadora: Dr^a Ohana Boy Oliveira

Niterói
2022

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

L732m Lima, Alexandre Pontes

O mito da meritocracia : discussões sobre mérito em uma sociedade desigual / Alexandre Pontes Lima ; Ohana Boy Oliveira, orientadora. Niterói, 2022.
47 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2022.

1. Meritocracia e Poder. 2. Desigualdade Social. 3. Racismo Estrutural. 4. Saúde Mental. 5. Produção intelectual. I. Oliveira, Ohana Boy, orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD -

Bibliotecário responsável: Debora do Nascimento - CRB7/6368



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao vigésimo sexto dia do mês de julho de 2022, às quatorze horas, realizou-se de forma remota (online), excepcionalmente, em conformidade com a Decisão N°. 100/2020 de 21/05/2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense, a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado “**O mito da meritocracia: discussões sobre mérito em uma sociedade desigual**”, apresentado por **Alexandre Pontes Lima**, matrícula 216033055, sob orientação do(a) Prof(a). Dr(a). Ohana Boy Oliveira.

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): Drª. Ohana Boy Oliveira

2º Membro: Drª Marina Bay Frydberg

3º Membro: Me. Natã Neves do Nascimento

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado Reprovado

Com nota final após arguição: 10,0

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Presidente da Banca

Alexandre Pontes Lima

O MITO DA MERITOCRACIA: DISCUSSÕES SOBRE MÉRITO EM UMA SOCIEDADE
DESIGUAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
Fluminense como requisito parcial para a
obtenção do grau Bacharel em Produção
Cultural.

Aprovado em 26 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Dr^a. Ohana Boy Oliveira
UFF – Universidade Federal Fluminense

Dr^a. Marina Bay Frydberg
UFF – Universidade Federal Fluminense

Me. Natã Neves do Nascimento
PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sou grato pela orientação que tive pela Ohana Boy. Escrever esta obra não foi um processo fácil e a orientação foi extremamente importante para que esse ciclo fosse concluído. Obrigado, Ohana!

Gostaria de agradecer aos meus amigos e minhas amigas que me incentivaram a concluir a universidade.

Sou extremamente grato aos familiares que me deram algum tipo de suporte para que eu pudesse continuar estudando.

Por último, tenho gratidão por ter tido a oportunidade de cursar o ensino superior dentro de uma universidade pública. É notório o impacto que essa oportunidade tem na minha vida e na realidade que vivo, estar encerrando esse ciclo é um acontecimento que merece ser agradecido e sempre lembrado com cuidado e respeito por todo o processo.

Resumo: A proposta dessa monografia é discutir como as ideias da meritocracia estão presentes nos espaços sociais que estamos inseridos(as). Desde o ambiente familiar até os espaços laborais, ocorre diariamente a disseminação de aspirações criadas em torno do desempenho individual, não levando em conta todos os contextos necessários, como o de território, raça, classe social e gênero, por exemplo. Dentro desse cenário surgem diversas frustrações pessoais que fazem com que as pessoas se coloquem em lugares de inferioridade por não atingir o sucesso almejado, que seria o de rentabilidade financeira, conforto e estabilidade social. A discussão é explorada com o uso de uma bibliografia que trata de aspectos que interferem nas teorias sobre o mérito, além da análise do episódio “15 milhões de méritos”, da série Black Mirror. As bibliografias escolhidas foram selecionadas a partir da perspectiva de tratar o desempenho com algo único para legitimar trajetórias de vidas. Textos como o de Lélia Gonzalez sobre o racismo estrutural e os pensamentos de Douglas Kellner sobre a cultura da mídia são citados como forma de questionar como o sistema molda as aspirações sociais e como a existência da meritocracia afeta a vida das pessoas de diversas formas.

Palavras-chave: meritocracia, poder, oportunidade, desigualdade, saúde.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1: MERITOCRACIA E O PODER DESIGUAL.....	10
CAPÍTULO 2: "15 MILHÕES DE MÉRITOS"	23
CAPÍTULO 3: QUESTÕES SOCIAIS: RACISMO, TEMPO E SAÚDE MENTAL.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
BIBLIOGRAFIA.....	45

Introdução

Ao tentar encontrar um eixo específico para iniciar a discussão que está em torno das discussões ligadas à meritocracia na nossa sociedade desigual, me deparei com inúmeros lugares que podem ser explorados para esse ponto inicial. Nada é mais importante do que começar falando sobre oportunidade. As diversas vivências individuais afetam diretamente e indiretamente o percurso de cada pessoa na sua experiência de conviver em sociedade. As possibilidades de mudanças na vida das pessoas estão enfraquecidas pela falta de oportunidades e pela falta de direitos que assegurem o mínimo de dignidade para sobreviver. O momento atual reflete um cenário onde as motivações para conquistar objetivos são maiores que os meios para alcançar o que é desejado.

Somos seres incentivados(as) a querermos sempre mais poder. Existe uma pirâmide de classes que possui um foco de manter níveis de pobreza que favorecem a permanência de poderes para apenas um grupo social. A divisão de classes sustenta, no Brasil especificamente, o andamento dos lucros e investimento nacionais, e sustenta os roubos e a naturalização da pobreza. É nesse momento que a meritocracia invade os valores culturais e coloca as pessoas dentro de cotidianos de incentivos doentios de mudanças que não são fáceis de serem realizadas. O ato de motivar exige um panorama da realidade atual, deixando explícito os obstáculos pelo caminho e que as falhas fazem parte do processo, pois nosso cenário não é fácil, muito menos igualitário.

Outro ponto que vale a pena falar para ambientar a discussão é sobre o nosso sistema social movimentado pelo capital. As ideias capitalistas são usadas desde o nascimento de cada pessoa a partir do momento que os pais estabelecem seus desejos de futuro sobre seus filhos e filhas. Não é dialogado dentro do ambiente familiar, por exemplo, o quanto é importante estabelecer limites sobre si próprio, que nossos corpos possuem fraquezas que podem ser maiores ou menores dependendo de cada corpo, e também de cada realidade vivenciada. Ser forte o tempo inteiro como é passado nas novelas e filmes, e muito nas propagandas e publicidades empresariais, faz parte de uma teoria sem fundamento, e o ponto mínimo que quebra o discurso da força individual plena é a existência de privilégios sociais e culturais.

Os privilégios não são aceitos por todos(as), entender que você é privilegiado ou privilegiada não é uma tarefa fácil para ninguém, ainda mais abrir mão dessas vantagens já estabelecidas socialmente. Mas quero focar na dificuldade de entender que o seu caminhar nunca vai ser o mesmo pois existem caminhos desiguais para os mesmos focos de crescimento. A competição criada pelo capitalismo criou um ambiente de busca por mais melhorias, seja territorial, pessoal ou algo ligado ao próprio consumo, como a área financeira, estamos sempre tentando atingir mais conforto e aumentar nossas conquistas. Chega a ser egocentrismo pensar por essa perspectiva, mas o cidadão(ã) capitalista analisa seu sucesso através dos seus ganhos, e toda essa análise reflete em outros fatores ligados aos nossos corpos, como as nossas capacidades físicas e mentais.

A diversidade de pessoas no mundo traz as mais variadas capacidades físicas e mentais que interferem nas aspirações de cada pessoa. Na sociedade existem grupos que possuem um intelecto mais avançado ou talentos naturais que relacionados aos seus corpos auxiliam na disputa da competição capitalista. O dom é muito utilizado para motivar corpos que não suportam os limites desejados para realizar determinada ação. Quem não quer ter uma filha esportista de sucesso, ou um filho médico muito dedicado? Ser muito bom(a) no que faz e ser reconhecido(a) por seus feitos deve ser uma experiência prazerosa, ou pelo menos somos incentivados(as) a pensar dessa forma. A palavra "doutor" me cerca até hoje no meu percurso nos estudos, pode ser uma razão para querer falar tanto sobre meritocracia e o peso de carregar desejos familiares sobre o seu progresso.

No primeiro capítulo é discutido exatamente o impacto que a meritocracia possui sobre as relações de poder na sociedade. Nesse contexto é interessante pensar nas diferentes realidades existentes na população de modo geral, e como a competição afeta os desejos das pessoas na busca por recompensas. No intuito de trazer uma obra que lidasse com o tema, o episódio "15 milhões de méritos" da série Black Mirror é explorado no segundo capítulo. É uma produção audiovisual que relata de forma inovadora como a sociedade utiliza o conceito de mérito para motivar as pessoas a mudarem suas realidades atuais, o mais intrigante é que as pessoas no episódio vivem em péssimas condições para acumular créditos suficientes para alcançar as mudanças almejadas.

O último capítulo é utilizado para gerar a reflexão sobre a meritocracia junto a uma sociedade com problemas sociais e culturais. Nesse contexto discutimos a

influência dos diferentes corpos na sociedade baseado no preconceito racial instaurado na nossa estrutura social, e também na percepção do tempo para realizar nossos desejos de progresso. O cuidado com a saúde mental é importante também para esse capítulo final, pois com o cenário meritocrático inúmeras pessoas adoecem no processo de descoberta das suas aspirações. Não levar em conta os fatores externos é um erro para entender o tempo das coisas acontecerem, dessa forma surge a necessidade de um cuidado maior com seu corpo e vulnerabilidades, pois estamos mais propensos(as) a desenvolver alguma doença mental.

A ideia não é buscar soluções para o problema, pois o mesmo envolve outras questões que percorrem a sociedade durante muito tempo, mas sim abrir um processo de discussão sobre o assunto, apontando formas leves e contextualizadas sobre o esforço. A sociedade é sustentada através de privilégios, onde a elite possui poderes que os diferenciam de outros grupos sociais, há diferenças nos nossos corpos, nos nossos acessos e nas nossas vivências diárias, sendo assim, não é possível aplicar o conceito dos méritos dentro de uma sociedade desigual. O sistema lucrativo se apossou dos desejos das pessoas para construir um sistema competitivo, que carrega consigo frustrações na busca por um objetivo que não pode ser alcançado se não for através de uma dedicação enferma, por isso é importante refletir sobre o impacto da banalização do esforço extremo aplicado à busca por oportunidades.

Capítulo 1: Meritocracia e o poder desigual

Tentando entender como funciona a ideia da meritocracia dentro da sociedade atual, pude notar que seu significado vai além de falar sobre méritos. O que mais fortalece essa ideia dentro da mente das pessoas é o fato da existência de poucas oportunidades igualitárias na vida em comunidade. A obtenção do poder dentro da sociedade capitalista é essencial para ter a possibilidade de construir uma vida confortável e estável, e junto com a existência de privilégios não se tem igualdade de poderes; e problemas como a desigualdade social permanecem impactando o cotidiano das pessoas.

1.1 Méritos e poderes

Segundo o dicionário, meritocracia é “predominância dos que possuem méritos; predomínio das pessoas que são mais competentes, eficientes, trabalhadoras ou superiores intelectualmente, numa empresa, grupo, sociedade, trabalho etc...”¹. Onde o significado de mérito é “qualidade apreciável de uma coisa, de uma pessoa; aquilo que torna essa coisa ou pessoa boa. O que caracteriza a ação de merecer honras ou castigos...”². Levando em consideração esses dois conceitos é notável que são significados, que dentro da lógica social, causam grande impacto no desempenho das pessoas. Se ter mérito é ser alguém que tem muitas qualidades, o fracasso faz com que o sentimento de auto sabotagem cresça na mente do povo, fortalecendo a criação de mais ambientes competitivos e desiguais na comunidade.

A procura por emprego atualmente é elevada, as pessoas começam atingir determinada idade e com ela chegam novas responsabilidades, como a de planejar seu futuro. Nesse momento, em meio a um cenário nada igualitário, também chegam as frustrações e o sentimento de ansiedade, que está afetando diferentes gerações dentro do ambiente familiar e profissional. Nossas tradições giram hoje através do dinheiro e da competitividade, caso não seja possível obter o privilégio desses poderes, o caminho se torna mais difícil, e às vezes até impossível de mudança. A relevância da preocupação com essa situação é tão forte que inúmeras

¹ Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/meritocracia/>> Acesso em: 15/11/2021

² Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/meritos/>> Acesso em: 23/11/2021

pesquisas sobre saúde mental estão sendo feitas nos dias atuais. Cuidar da saúde mental é um diferencial, só que o sistema desvaloriza a importância dela em prol de uma produtividade massiva com foco principal no lucro, e não no bem-estar das pessoas.

Dentro das discussões familiares, a partir da minha percepção, não se ouve muito a palavra “meritocracia”, o que é mais notado é a palavra “esforço”. Desde a infância as crianças são incentivadas a competirem com as outras, e tudo o que lhe são dadas vem carregado de discursos sobre o quão é necessário lutar para conseguir as coisas. A possibilidade de ensinar alguém é extremamente complicada, faz parte da construção de novos seres sociais, e quando essa passagem de conhecimento é feita sem contexto social e cultural, os pensamentos de culpa pela falta de um futuro promissor se tornam estáveis dentro de cada pessoa. Dentro desse contexto são gerados os mais variados tipos de discurso que envolvem a naturalização do esforço, é nesse momento que são disseminadas ideias meritocratas, em que a parte mais vulnerável da população adoce através de frustrações e pensamentos punitivistas.

A desigualdade dentro da vivência de um grupo social afeta todo o equilíbrio na sociedade. A divisão de classes é resultado da não distribuição dos poderes e direitos sociais, onde deve ser levado em conta outras questões como raça, gênero, sexualidade, por exemplo. Quando a valorização de algo é feita através das conquistas das pessoas, é necessário levar em conta toda a vivência que determinado indivíduo teve e o que também não teve. Os trajetos para o sucesso são feitos de acordo com as circunstâncias de cada um, sendo assim, se algum sujeito possui mais oportunidades que outro, esse sucesso é fruto de privilégios e/ou direitos adquiridos.

Outro exemplo de fortalecimento da ideia da meritocracia são as empresas. O mercado de trabalho é um lugar de muita competição, onde a maioria das frustrações pessoais relacionadas ao sucesso são intensificadas. As instituições que controlam o poder e as massas ganham com essa situação, através de processos seletivos e mínimas oportunidades de crescimentos de cargo trabalhista, elas estimulam as pessoas a buscarem resultados, mesmo com todas as diferentes dificuldades existentes para cada “colaborador(a)”. O consumo também é bem forte nesse contexto, pois o capitalismo já incentiva no crescimento de poder, e esse

incentivo dentro do mercado laboral não é diferente³. A busca por mais dinheiro, mais reconhecimento e mais autoridade servem de engrenagem para a permanência de atitudes consumistas dentro das relações no ambiente trabalhista. Deveria ser papel das empresas a mudança desse problema, o desempenho dos colaboradores e colaboradoras deveriam ser valorizados de forma saudável para que o crescimento favorável para ambos seja construído coletivamente. Porém, dentro desse sistema capitalista, vemos que os grandes empresários se preocupam exclusivamente com o lucro, apesar de quererem fazer parecer diferente⁴.

Os avanços tecnológicos são influenciadores também quando pensamos nas questões de mérito. O acesso à educação, por exemplo, é super limitado às classes mais pobres, e com o surgimento de ensinamentos feitos através de aparelhos eletrônicos tornou-se mais difícil pois não é todo mundo que possui a oportunidade de acessar esses instrumentos. A rotina do(a) estudante ou trabalhador(a) tem forte impacto no desenvolvimento de resultados positivos dentro do processo da busca por conhecimento. O desempenho é totalmente afetado quando o incentivo é atribuído à dificuldade, o ato de incentivar deve estar associado a um futuro promissor, mas sempre levando em consideração as oportunidades de acesso⁵.

Para ilustrar alguns desses aspectos, trazemos a seguinte imagem que retrata a situação dos estudantes na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2020, período da pandemia de COVID-19 que assolou o mundo inteiro, evidenciando ainda mais as desigualdades em todos os âmbitos.

Figura 1⁶:

³ Para mais informações, ver o vídeo *Como os ricos ficam ricos*, do Chavoso da USP: <<https://www.youtube.com/watch?v=zmS2iBrC3to>> Acesso em: 31/05/2022.

⁴ Para mais informações, ver o vídeo *Para que serve um bilionário?*, de Rita Von Hunty para Carta Capital: <https://www.youtube.com/watch?v=f50GsBvU_bY> Acesso em: 31/05/2022.

⁵ Para mais informações, ver a matéria *Pandemia agravou desigualdades na área da educação, dizem especialistas*. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/840316-pandemia-agravou-desigualdades-na-area-da-educacao-dizem-especialistas/>> Acesso em: 31/05/2022.

⁶ Disponível em: <https://medium.com/blog-do-baggio/meritocracia-28bd15166860> Acesso em: 10/12/2021.



Ao analisar a imagem, vemos uma grande diferença de realidades para realizar seu preparo para as provas do Enem do ano de 2020. Enquanto de um lado o jovem possui conforto e vantagens como acesso à tecnologia, luz elétrica e um ambiente favorável para realizar as suas atividades de estudo, do outro vemos um cenário onde não há o mínimo de condições para estudar. Dentro desse contexto é possível também enxergar como as questões raciais e de classe estão presentes. No Brasil ocorre uma separação devido às condições de vida que as pessoas possuem, crianças negras possuem menos acesso e possibilidades de mudanças nas suas vivências. A imagem é um retrato da “distribuição” de privilégios e/ou garantia de direitos mínimos na sociedade atual, que torna absurdo usar os discursos de méritos para definir os resultados das pessoas.

Na atualidade, obter poder é o suficiente para viver, tanto que essa é a meta de futuro de inúmeras pessoas. Quando não há poder não existe voz, não existe liberdade, não existe a possibilidade de tentar atingir os objetivos. Com uma sociedade construída através de uma hierarquização do controle de poderes para cada cidadão ou cidadã o processo é diferente, porque a hierarquia estabelecida cria percursos mais fáceis para quem está mais próximo do “topo”. Seja no ambiente de trabalho ou dentro do conforto de casa, a desigualdade na divisão de poderes leva a propagação de injustiças sociais. Nos perguntamos então: para que exista um topo, quem fica na base?

1.2 Circulação das ideias de meritocracia

As mídias com o seu poder de distribuir informação também fortalecem o discurso meritocrático nas suas reportagens, novelas e programas de televisão. Naturalizando um esforço múltiplo e nada saudável, elas controlam o senso comum fazendo com que as pessoas coloquem suas expectativas de futuro apenas baseadas no seu desempenho. A influência da mídia capitalista no cotidiano das pessoas cria uma instabilidade na parte da sociedade que não possui nem o mínimo para poder desejar algo. As aspirações pessoais são elevadas sem a discussão sobre as vantagens que alguns(as) possuem sobre outros(as).

É interessante pensar sobre a distribuição de informação quando estamos refletindo sobre controle de massa. Com a ideia capitalista presente dentro da sociedade, os discursos de disputa aumentam junto a busca do lucro, o problema são os conflitos sociais e culturais que esse procedimento impacta. A presença dos aparelhos eletrônicos distribuidores de conteúdo ocorre desde a infância de algumas pessoas, então fica difícil se desenvolver fora dos ideais meritocráticos sem que haja uma outra fonte de conhecimento que traga opiniões que reflitam sobre a veracidade do que é dito. Essas outras fontes que cito, são as oportunidades que poucos possuem de contatos e/ou experiências que façam com que a relativização e reflexão do que é considerado como verdade seja feita, sendo a universidade uma delas. As ideias meritocratas não são atuais, são pensamentos que ocorrem desde muito tempo pelo mundo. A nossa cultura está cheia de discurso de valorização do desempenho sofrido para atingir objetivos. Nos tornamos um meio de propagação da meritocracia e enquanto não houver discussões dentro do ambiente familiar, na mídia e na sociedade em geral sobre esse problema, as coisas permanecerão as mesmas.

O poder de controle que as mídias sociais possuem é imenso. Com o acesso à Internet e outros meios de comunicação, a população passou a ter conhecimento e informação de forma mais rápida, o que facilita para as grandes empresas responsáveis por esses meios conduzirem a circulação de informações. Aos poucos e muitas das vezes sem ser percebido, as pessoas reproduzem os ensinamentos da meritocracia criando mais desigualdade e fortalecendo a prática de um esforço nada saudável e justo para alcançar resultados. O sensacionalismo das mídias gera muito impacto na mente das pessoas, através dele cria-se conflitos e aspirações internas que não condizem com a realidade.

Os eventos de reunião familiar são exemplos de momentos onde a vivência das situações ocorrem dentro de um ambiente considerado seguro na maioria das vezes. É dentro desse cenário que são disseminados muitos aprendizados, por isso é importante saber o que falar e agir para que algo desagradável não seja reproduzido. Partindo de uma vivência pessoal, o lar vivido era o principal meio de propagação da meritocracia, além de discursos extremamente fortes para serem ditos para uma criança, muita expectativa era depositada naqueles(as) que estavam no processo de crescimento. Era necessário ter boas notas pra não ser chamado de burro, trabalhar cedo para ter dinheiro e dar uma boa vida aos próximos que virão para ser considerada uma boa mãe ou um bom pai. Não alcançar esses objetivos era o suficiente para que o fracasso fosse sempre citado ao pensar em seu nome, não estamos falando sobre um drama, e sim sobre a realidade de grande parcela da população brasileira.

Outro meio que ocorre grande circulação das ideias de meritocracia são dentro dos ambientes de trabalho. O marketing usado pelas empresas é a prova da propagação da cultura da meritocracia. É óbvio que a venda de produtos e/ou serviços é o foco das organizações que atuam nessas áreas do mercado, mas o cultivo desse discurso envolve outros fatores sociais, como a competitividade e o consumo exagerado. A competição sempre esteve presente na vivência das pessoas, seja em brincadeiras infantis ou em jogos esportivos, o estímulo à competitividade é um ato cultural. Utilizar o desempenho de concorrentes para justificar o retorno positivo ou negativo sem levar em conta questões sociais e culturais, reforça aspectos fortes da meritocracia. Existem formas de incentivo à vontade de competir, mas o objetivo é entender como esse processo funciona quando falamos de oportunidades no mercado de trabalho.

A autora Lívia Barbosa, na sua obra " Meritocracia e Sociedade Brasileira" (2014), presente na Revista de Administração de Empresas, FGV-EAESP, nas suas considerações finais discute sobre o processo de alcançar os resultados, não querendo lidar com os custos que as mesmas carregam. A competição transforma os cenários e somos falhos a ponto de sermos controlados por seus impulsos. As pessoas foram criadas para agir de forma individualizada e sair da zona de conforto, mesmo que esse aproveitamento vá contra seus posicionamentos. Se pararmos para pensar em uma pessoa com poucos acessos e oportunidades, por exemplo, seria considerado uma má conduta o aproveitamento de uma posição de poder?

Não é possível cobrar um posicionamento que vá contra ao sistema se precisamos dele para sustentar nossas idealizações.

Segundo Livia Barbosa⁷ (2014):

(...) no Brasil de ontem e de hoje, apesar das muitas mudanças observadas, continuamos a professar uma modernidade e um individualismo seletivos. Queremos os resultados materiais da eficiência, da produtividade, da competitividade, mas, ao mesmo tempo, não queremos os seus custos, principalmente os pessoais. Queremos a igualdade, mas aceitamos múltiplas lógicas hierárquicas quando elas nos beneficiam. A meritocracia é um valor que rejeita a mobilidade organizacional advinda de critérios outros que não sejam o desempenho individual, definido no interior de um enquadramento institucional específico. Isso significa um impacto na zona de conforto de todos, e não apenas de alguns. (BARBOSA, 2014, p. 85)

Estudar sobre precariedade dentro do mercado de trabalho é entender que as condições existentes não sustentam a possibilidade de uma carreira de produtividade positiva nos campos de atuação⁸. As instituições trabalham com o investimento cultural para se adaptarem ao sistema, e dentro da lógica capitalista, manter sua imagem de sucesso. O problema é o quanto esse processo tem impacto direto com o colaborador ou colaboradora das empresas, o interesse de investir culturalmente deveria caminhar junto a um rendimento justo dos(as) trabalhadores(as). Durante muitos anos, a cultura do incentivo à busca por objetivos baseados nos conceitos meritocráticos cresceu e é passado de geração para geração, nesse contexto, a sociedade funciona como uma produtora de ideias trabalhistas que vão diretamente atingir de forma negativa a saúde mental das pessoas através da competitividade e produtividade em massa. De forma rápida, são internamente criados pensamentos universais sobre os retornos do desempenho no ambiente laboral, que não levam em conta as situações precárias em que esses ambientes funcionam, criando cada vez mais espaços de trabalho nada satisfatórios.

1.3 Luta por recompensas

Quando uma sociedade é definida por vencedores e perdedores a situação se torna mais complicada. A meritocracia faz com que pessoas se sintam superiores

⁷ Livia Barbosa é pesquisadora na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Diretora da Socius Consultoria Ltda. – Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

⁸ Destaco aqui minha participação como bolsista da pesquisa ECOA Niterói - Mapeamento Socioeconômico dos Setores Culturais, onde tivemos inicialmente um grupo de estudos acerca das condições de trabalho na área da cultura e a crescente precarização.

às outras apenas por suas conquistas, tornando o cenário uma disputa por recompensas para adquirir poder social. O conceito de recompensa está atrelado ao esforço, quanto mais você faz, maior é o retorno. O que não é levado em conta é que todo esforço está ligado a um limite, que é diferente para cada pessoa, independentemente das oportunidades existentes. Cada espaço exige uma forma de adaptação, cada corpo tem sua forma de aprendizado sobre algo, então o esforço não é o único fator responsável pelos resultados. Para cada ofício existem determinadas funções onde o processo de adaptação e aprendizado é diferente para cada sujeito. Sendo assim, quando uma pessoa é considerada extremamente boa em algo não tem ligação apenas com seu esforço, mas também com a sua facilidade de realizar as técnicas exigidas.

Trazendo mais uma vez a autora Lívia Barbosa, em um de seus tópicos de reflexão ela traz um ponto interessante sobre como são pensados os discursos meritocráticos no território nacional. O valor de ser reconhecido e recompensado por seu esforço em realizar suas funções no trabalho ou no dia a dia, é de extrema importância, pois a falta dele diminui a importância da meta concluída. A insatisfação com a falta de motivação através dos discursos de mérito alimentam o crescimento do número de pessoas com problemas emocionais e mentais relacionados ao seu desempenho. Nesse contexto, é possível refletir que o problema é maior do que a meritocracia em si, muitos dos nossos valores sociais refletem em como nos relacionamos em comunidade, eles estão pautados sobre o reconhecimento público e não individual. Lívia Barbosa (2014) cita em sua obra:

O cerne do discurso meritocrático é a importância atribuída ao valor do reconhecimento dos resultados individuais. O não reconhecimento ou a premiação indevida, segundo seus partidários, gera insatisfação e desestímulo. Induz à acomodação, promove injustiças e a desmoralização das cobranças e dos planejamentos previstos nas organizações. Nesse discurso, a meritocracia é um estímulo, um instrumento para se fazer mais e melhor. Esse estímulo não é só pecuniário, mas é, também, simbólico. As pessoas sentem-se recompensadas pelos esforços despendidos e gratificadas pelo seu reconhecimento público. (BARBOSA, 2014, p. 82)

O estímulo precisa ser muito bem desenvolvido antes de ser praticado. A reflexão sobre a vivência pessoal de cada pessoa deve ser levada em conta para que os riscos sejam mínimos e não afetem o andamento dos processos laborais e pessoais. O ponto é que essa reflexão não é pautada nas discussões diárias sobre méritos, as pessoas continuam se culpando pelo fracasso, enquanto outras se

aproveitam das suas conquistas para obter o direito de se colocar como melhor. O sistema capitalista usa esses dons individuais para justificar a falta de empenho de outro na execução de algo, criando disputas de ego entre o povo, que é constantemente subalternizado em seus aspectos de raça, gênero e classe.

A culpa cria outros transtornos na mente das pessoas, levando a surtos e ataques de pânico quando atinge um determinado nível de estresse. Os cuidados com a saúde mental são necessários para manter o equilíbrio e controle das situações diárias que rondam a sociedade. A meritocracia não só não leva em consideração esses cuidados, como também alimenta pensamentos de responsabilidade pessoal pelos acontecimentos. Então se você obtém sucesso em determinada situação, você é o responsável por isso, o mesmo se aplica ao fracasso. No discurso, a falta de reflexão sobre o que limita o caminhar de cada um faz com que haja a existência de apenas um culpado ou culpada, e que só pode ser você, e nunca o sistema opressor no qual vivemos.

Ainda nesse contexto conseguimos achar o sentimento de motivação. Dentro da meritocracia a motivação está ligada ao quanto vou ganhar, seja em salário, poder, imagem social, acessibilidade ou apenas doces, no caso das crianças. Desde muito cedo a competitividade é valorizada por proporcionar prêmios finais, e trazendo isso para a relação de poder e dinheiro, as coisas ficam mais sérias. Dentro de um ambiente de trabalho, por exemplo, as pessoas passam a ser movidas pelo lucro e status, e não pelo fato de estar crescendo como profissional e adquirindo conhecimento. Gera um problema cultural onde a hierarquia entre pessoas que deveriam ter os mesmos poderes prevalece, criando rivalidade também dentro de pequenos grupos, como o de colaboradores(as) de uma organização. Pois teria algum sentido competir se todo mundo pudesse ganhar? Em um mundo desigual não faz sentido falar de competição a partir do momento que determinados grupos possuem vantagens em relação a outros, pois as condições materiais de existência não são as mesmas.

Muitas personalidades que adquiriram sucesso durante sua jornada de vida ou no trabalho são usados como exemplo para intensificar as ideias da meritocracia. Isso afeta tanto os sentimentos das pessoas como fortalece a falta de reflexão sobre a diversidade de contextos sociais. A cada discurso motivacional com o uso de pessoas que atingiram seus objetivos de vida mais aspirações são criadas, saber que existe alguém que conseguiu alcançar a linha de chegada gera esperança pois

o destino final se mostra possível⁹. Não é problema algum ter esperança de sucesso, a questão é transformar os sonhos das pessoas possíveis sem alertar dos caminhos diferentes para cada indivíduo. É bom lembrar também sobre as aspirações pessoais, que muito do que é desejado é relacionado ao que as pessoas consideram possíveis para si, a imagem de algo ou alguém tem poder para interferir nesse processo.

1.4 Raça e gênero como influenciadores no processo de desempenho

No mundo existem inúmeras pessoas com características diferentes que são relevantes positivamente e negativamente no processo de vida em sociedade. O preconceito interfere no modo de tratamento entre um povo, e a meritocracia comete o erro de não levar essa questão em consideração. O esforço individual é fruto das experiências de cada pessoa, estamos falando de raça, gênero, sexualidade, classe, acessibilidade, mobilidade, moradia, entre outros. A população foi erguida sobre uma hierarquização onde o corpo social de alguém muda o processo de aprendizado, de oportunidades e de direitos. É um cenário muito maior do que o problema em si que é a meritocracia, mas muito do que é reproduzido atualmente é fruto dos inúmeros preconceitos sociais.

No mundo atual ainda vemos como a presença do racismo é comum dentro da sociedade. O povo negro carrega consigo uma história de dor, onde o caminho da sua existência é atravessado fortemente pelo preconceito ao seu corpo. Em *Racismo e sexismo na cultura brasileira*, Lélia Gonzalez (1984), pensando o racismo como sintoma da neurose cultural brasileira, discute o mito da democracia racial e debate como pôde haver tanta aceitação e divulgação dessa falácia, quais os processos teriam determinado sua construção, o que ele oculta para além do que mostra e como a mulher negra está situada em seu discurso.

Nas ideias de mérito não é diferente. A construção de uma sociedade racista torna qualquer processo de vivência desigual em questão de oportunidades e possibilidades¹⁰. O que é necessário pensar é que as diferentes vivências dos

⁹ No contexto brasileiro, destacamos o exemplo mencionado no vídeo já citado do Chavoso da USP sobre como os ricos ficam ricos: Silvio Santos, figura construída a partir da ideia de um vendedor ambulante que “virou” dono de empresa de televisão (SBT).

¹⁰ Ver mais em *Racismo gera diferença salarial de 31% entre negros e brancos*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/01/racismo-gera-diferenca-salarial-de-31-entre-negros-e-brancos-diz-pesquisa.shtml>> Acesso em 02/06/2022.

indivíduos são relevantes para entender o destino final de cada um. Às vezes que foi possível mudar esse destino são poucas exceções que comprovam o impacto da desigualdade social. A cor da pele ou textura de cabelo de determinada pessoa é motivo suficiente para perder uma vaga de emprego ou sofrer violência nas ruas, o ato de competir diverge entre os concorrentes. O medo afasta as pessoas dos seus desejos porque na realidade eles parecem ser impossíveis, o racismo delimitou a vida de um povo e isso tem resultado até hoje. Os problemas sociais e culturais não podem e não devem ser deixados de lado na trajetória de alguém.

A população além de ter uma estrutura racista, é também desenvolvida sobre valores extremamente machistas. A diferença de direitos entre homens e mulheres é nítida e muito presente na convivência em sociedade¹¹. Seja no ambiente familiar ou no mercado de trabalho, a falta de equidade entre salários e poder sustenta a ideia de superioridade entre os seres humanos. Nossa cultura se estruturou sobre uma hierarquização construída por homens brancos patriarcais para homens brancos patriarcais, onde a distribuição de poderes é consolidada sobre ideais machistas. Dessa forma, tudo que é definido através do gênero de alguma pessoa se torna desigual, e as ideias de esforço individual se tornam inválidas.

Acionando novamente Lélia Gonzalez (1984), analisando o caso das mulheres negras no Brasil, podemos trazer para essa discussão as diversas violências sofridas pelas mesmas, tanto no sentido simbólico quanto físico. A autora, a partir das noções de mulata, doméstica e mãe preta, demonstra como o período de escravidão no país ainda estrutura as relações socioculturais, afetando inclusive a divisão racial do espaço.

A partir do momento que seu corpo te dá vantagens sobre outros corpos nada é igual, criam-se privilégios dentro da busca por mudanças ou obtenção de algo. As discussões relacionadas à sexualidade também estão presentes nos debates sobre acessibilidade e ascensão social¹². Inúmeros preconceitos a comunidade LGBTQIA+ são cometidos nos ambientes familiares e profissionais, as capacidades individuais são definidas pela forma como determinada pessoa quer se relacionar. O processo de formação como um ser adulto é carregado de toda

¹¹ Ver mais em *Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/mulheres-ganham-em-media-205percent-menos-que-homens-no-brasil.ghtml>> Acesso em: 02/06/2022.

¹² Ver mais em *Pessoas LGBTQIA+ recebem salários mais baixos, revela estudo*. Disponível em: <<https://br.noticias.yahoo.com/pessoas-lgbt-recebem-salarios-mais-baixos-revela-estudo-141655756.html>> Acesso em: 02/06/2022.

bagagem emocional e física da infância e adolescência, tudo que experimentado tem impactos no ponto final de cada ciclo. Sendo assim, uma vivência atrelada ao preconceito cria impossibilidades nos espaços de relações familiares, sociais e no ambiente de trabalho.

Os privilégios são estabelecidos pelas vantagens dentro das mesmas oportunidades, pois tudo que é mais fácil para alguém em determinado ato é o suficiente para deixar caminho mais livre para agarrar as possibilidades. Acesso à moradia e ter liberdade de ir e vir dentro da cidade são pontos importantes nas experiências das pessoas. Eles não só limitam as vivências como influenciam em questões culturais como a desigualdade de classe. Viver dentro de um território com diferentes classes sociais faz os processos de desempenho serem feitos de acordo com o contexto de realidade de cada um. Uma pessoa que não possui formas de chegar ao trabalho não consegue trabalhar, uma criança que não pode ir à escola pois precisa ajudar em casa não terá uma educação de qualidade.

O mundo é separado por grupos, parte da sociedade tem mais poder de ação e riqueza que outras. Essas outras precisam de mais para alcançar os objetivos e às vezes não é o suficiente para mudar a situação. Trouxemos a figura que segue para ilustrar alguns desses aspectos abordados até aqui.

Figura 2¹³:



¹³ Disponível em:

<<https://www.dmttemdebate.com.br/democracia-nao-garante-queda-da-desigualdade-mas-disparidade-aumenta-em-ditaduras-diz-vencedor-do-premio-jabuti/>> Acesso em: 10/12/2021

O uso desta imagem serve para identificar a distância entre as realidades dentro da sociedade. A população é dividida através das classes sociais em ambientes opostos, onde uma vive confortavelmente com acessibilidade e poder, enquanto a outra está localizada dentro de espaços insalubres, com acessos totalmente limitados e situações de riscos à saúde e à vida das pessoas. Esse abismo entre os dois lugares faz parte da segregação que exclui parte do povo em meio aos privilégios dados aos que possuem poder monetário e político. Sendo assim, como é possível discutir sobre esforço se vivemos dentro de um lugar em que os direitos não são de todos e todas? É possível usar a meritocracia para falar sobre sucesso? Sem a possibilidade de mudança com o foco na distribuição de condições igualitárias, os cidadãos precisam de oportunidades de acordo com sua condição de vida.

São duas realidades completamente diferentes que possibilitam trajetórias diferentes, e que definem o limite até onde é possível chegar. Esse desequilíbrio nos meios sociais alimenta uma segregação, onde os pertencentes das classes mais altas são beneficiados. Alguns empecilhos são definidores para alcançar o objetivo, por exemplo, a dificuldade de locomoção entre os meios de transportes na cidade é motivo de perdas de oportunidades de estudo e trabalho. Muitos sonhos que a meritocracia tanto incentiva a buscar são impossíveis para alguns grupos que vivem à margem da sociedade. As diferenças de acesso a determinados direitos fundamentais como moradia, saúde, educação e segurança, fazem com que menos portas sejam abertas, diminuindo através das frustrações a vontade de construir um futuro mais confortável.

Para dar continuidade a este debate, no próximo capítulo iremos ilustrar algumas dessas questões a partir da análise do episódio *15 milhões de méritos*, da série Black Mirror (2011), disponível no serviço de streaming Netflix.

Capítulo 2: "15 milhões de méritos"

Buscando relacionar as discussões sobre meritocracia e os aspectos de gênero, raça e classe, trazemos o episódio da série Black Mirror intitulado *15 milhões de méritos* para exemplificar algumas questões abordadas.

2.1 Contexto histórico da Netflix e da série Black Mirror

Atualmente, com a modernidade e os avanços da tecnologia, muitas produções audiovisuais foram criadas e algumas delas com um foco voltado para uma representação da sociedade de forma reflexiva sobre os valores que seguimos dentro de um sistema capitalista e competitivo. O acesso aos meios de distribuição de conteúdo também foi melhor executada e as pessoas passaram a se interessar mais por esses espaços de entretenimento. A Netflix foi um acontecimento que possibilitou a chegada dessas novas obras e diversificou o acompanhamento delas, pois o computador e outros aparelhos eletrônicos começaram a ser usados com esse propósito.

Segundo o próprio site da Netflix, “A Netflix é um serviço de transmissão online que oferece uma ampla variedade de séries, filmes e documentários premiados em milhares de aparelhos conectados à internet.”¹⁴. Nos dias atuais a Netflix é um tipo de plataforma muito utilizada em todo o mundo através do mercado de streaming. Com a variedade de possibilidades de acessar os seus conteúdos, as pessoas usam diversos aparelhos eletrônicos como smartphones, computadores, tablets, TVs e etc. Com seu alto número de assinantes se tornou uma das empresas mais populares atualmente, e com um lucro grande conseguiu se expandir no mercado, fazendo suas próprias produções e parcerias com outras empresas influentes na área cinematográfica.

A série Black Mirror foi lançada em 2011 na Inglaterra e logo depois ficou disponível em outros países. “Black Mirror trata da nossa relação com a tecnologia, das perversas regras do capitalismo, do poder e da sociedade do espetáculo, e as possíveis — e bem prováveis — consequências sobre as relações humanas (muitas

¹⁴ Disponível em: <https://www.netflix.com/br/> Acesso em: 11/04/2022

já acontecendo). O físico e o virtual se confundem.”¹⁵. Através dessa descrição pode-se notar que as produções relacionadas a essa série são voltadas para uma temática onde a principal ferramenta é a tecnologia e de como o mundo a nossa volta, de acordo com as regras de convivência, tem influência nas decisões tomadas. Cada episódio relata um assunto diferente mas conectados pela presença tecnológica, então não existe uma ordem cronológica dos fatos e o telespectador tem a liberdade de assistir da forma que tiver interesse.

A série não demorou muito para fazer sucesso, pois sua abordagem de falar sobre os temas era diferente e bem explorada. Muitas temáticas foram frutos de episódios bem elogiados e com um acompanhamento frequente dos assinantes da Netflix. Falar sobre as relações sociais são meios de se comunicar com o público, pois existe a identificação e faz com que ocorra o surgimento de espaços para novos debates. O Black Mirror leva isso ao extremo, trazendo desfechos que chegam a incomodar algumas vezes, mas que são grandes meios de estimular a curiosidade das pessoas, fazendo com que eles enxerguem novas formas de pensar sobre o lugar onde vivem.

Neste capítulo será discutido o conteúdo de apenas um dos episódios da série, onde de acordo com o propósito das análises a serem relatadas possui uma importância maior por retratar uma sociedade com características mais fortes da meritocracia. A ideia central de usar uma produção audiovisual que se popularizou é poder tratar da presença das questões de mérito dentro do cotidiano das pessoas, e partindo de uma série muito popular, estamos falando do lugar dessa discussão nas nossas formas de lazer e entretenimento. A meritocracia ainda é um assunto pouco explorado dentro das relações familiares, por exemplo, trazer algo que adentra neste espaço é uma forma de se conectar com a reflexão sobre ela.

2.2 Episódio "15 milhões de méritos"

Nesta parte iremos conhecer um pouco sobre o episódio “15 milhões de méritos”, que é o segundo episódio da primeira temporada de Black Mirror. Existem muitas questões ligadas à meritocracia atrelada a essa obra audiovisual, e muito do

¹⁵ Fonte

[:https://www.simonde.com.br/black-mirror-uma-serie-desconfortavelmente-incrive!/#:~:text=Lan%C3%A7ada%20em%202011%20na%20Inglaterra.as%20rela%C3%A7%C3%B5es%20humanas%20](https://www.simonde.com.br/black-mirror-uma-serie-desconfortavelmente-incrive!/#:~:text=Lan%C3%A7ada%20em%202011%20na%20Inglaterra.as%20rela%C3%A7%C3%B5es%20humanas%20)
Acesso em: 11/04/2022.

que foi discutido no primeiro capítulo está presente no contexto vivenciado no episódio. Muitas questões sociais como a de classe, raça e gordofobia são importantes para o processo de reflexão sobre a nossa sociedade e a realidade ali criada. O papel das formas de distribuição de informação também são relevantes para o caminho do diálogo.

O episódio começa com a rotina de Bing, vivido pelo ator Daniel Kaluuya, que é o protagonista, um homem negro que vive uma espécie de quarto, que na verdade é uma pequena área com uma cama rodeada por telas de programação. Conforme ele vai realizando seus afazeres, notamos uma espécie de numeração que é descontada e acrescida conforme Bing realiza suas atividades. No primeiro momento é possível comparar essa numeração com a riqueza que ele possui, pois conforme ele come ou usa algo para suas necessidades, o valor é diminuído como uma espécie de compra e venda.

Após Bing sair do seu quarto, nos deparamos com um lugar enorme onde vivem muitas pessoas e onde a tarefa principal delas é pedalar numa bicicleta ergométrica para gerar energia e acumular pontos, que seria essa numeração que aparece desde o começo, Bing, por sinal, possui um número muito grande acima dos 15 milhões de pontos. Todo o ambiente é muito tecnológico e de frente para essas bicicletas existe uma tela onde cada um escolhe o conteúdo que quer assistir como uma forma de distração durante as pedaladas. Algumas propagandas passam durante essas transmissões e uma delas é a do "HOT SHOT", que seria um programa de talentos onde as pessoas competem e são avaliadas por jurados, e caso sejam vencedoras, conseguem mudar sua vida e sua rotina diária. Nessa propaganda usam pessoas que já conseguiram alcançar o sucesso na disputa para incentivar a massa a também tentar a sorte na competição. Mas existe um porém nisso tudo, pois só é possível ser um participante ao comprar um bilhete dourado que custa quinze milhões de pontos acumulados.

Abaixo temos uma imagem sobre como é o ambiente onde são realizados os exercícios na bicicleta, acho importante para poder visualizar como funcionam as relações sociais nesses espaços. Vemos pessoas focadas no que estão fazendo sem nenhuma interação com quem está a sua volta, esse tipo de relacionamento é muito comum quando há a presença da competição nos processos de produção de trabalho. Cada pessoa age por conta própria e a interação entre eles(as) podem afetar seu progresso individual e atrasar o caminho para atingir as metas

necessárias. As pessoas de roupa amarela foram designadas a outras funções por não atingirem os pontos necessários na rotina das bicicletas e aparentam estar tristes, elas foram excluídas devido às suas limitações.

Figura 3¹⁶:



Continuando a falar sobre o episódio, de início não parece o desejo de Bing participar do programa, ele aparenta ser um homem bem reservado que apenas segue sua rotina de acordar, pedalar, comer e dormir, o que de certa forma todos fazem porque o ambiente é criado apenas para o trabalho e nenhuma interação entre as pessoas. Com o surgimento de outra personagem chamada Abi, vivida pela atriz Jessica Brown, as coisas logo mudam, pois Bing fica fascinado por ela e ao ouvi-la cantar a incentiva a participar do show de talentos, então ele decide doar seus créditos à ela, e ao ser questionado pela mesma ele fala sobre estar em busca de algo real e revela que tem essa quantidade de créditos devido a uma doação do irmão que faleceu. Um ponto importante durante todo o desenrolar da história é a presença massiva das propagandas no dia a dia das pessoas, publicidades obrigatórias que só podem ser puladas quando pagas com seus pontos. Não existe a possibilidade de você não querer assistir fechando os seus olhos pois surge um som extremamente alto até que você os abra novamente.

¹⁶ Disponível em: <https://institutoloureiro.com.br/15-milhoes-de-meritos-black-mirror/> Acesso em: 29/06/2022.

Durante a competição vemos que não basta apenas comprar o bilhete para participar, existem pessoas há tempos esperando ser chamadas e os avaliados são escolhidos pela produção para se apresentarem no palco principal. Abi logo é escolhida e ao se apresentar como cantora “falha” na competição, porém os jurados ao analisarem suas características físicas a oferecem um outro tipo de oportunidade. Todo o contexto apresentado é muito confuso, até para o telespectador, antes de entrar no palco a pessoa é induzida a beber algo onde nota-se que essa bebida altera os sentidos da mesma. A proposta dada é para participar de um conteúdo pornográfico e após muita pressão do público e dos próprios jurados, que são extremamente invasivos e manipuladores, ela aceita, o que é uma decisão que deixa Bing extremamente triste e revoltado.

Com as propagandas de Abi acontecendo e Bing não podendo pular pela falta de créditos, ele entra numa espécie de depressão e por fim decide acumular novamente os créditos e ele mesmo participar do “HOT SHOT”. Depois de rotinas exaustivas ele consegue atingir sua meta e vai até o show de talentos com um plano em sua mente, ao ser chamado ele faz uma apresentação de dança e no final com um pedaço de vidro ameaça se matar na frente de todos se não for ouvido. Com a permissão dos jurados, Bing fala sobre o quanto está indignado e revoltado com a vida que leva, e o quanto aquele sistema é doentio e só serve para fazer as pessoas mal, estando sempre alienado do que é real.

O impacto não é como ele esperava e os jurados reverterem a situação lhe oferecendo a oportunidade de um horário na mídia onde ele se apresentaria da mesma forma falando coisas da forma como ele falou naquele momento. É possível notar a insatisfação de Bing com a reação do seu ato na frente de todos, mas ele aceita a proposta, e por mais que continue solitário ele passa a viver sem precisar pedalar todos os dias e a ter um lugar maior e mais confortável para levar sua vida. Seu futuro dali em diante não é revelado, mas com seus planos frustrados percebe-se que mesmo com seus meios de expressar tudo que sentia, as coisas continuarão as mesmas.

2.3 O esforço medido em créditos

Ao assistir o episódio e entender toda a realidade vivida dentro daquele contexto é praticamente impossível não pensar nas questões meritocráticas. As

peças são diariamente torturadas mentalmente e manipuladas a buscarem oportunidades de mudança que são inexistentes, pois são baseadas no querer das pessoas que possuem mais poder e estão no topo da pirâmide social ali estabelecida. A ideia de acumulação de créditos é doentia em meio a como processo de escolha dos candidatos e candidatas é realizada, não há nada que transforme essa busca por uma vida mais confortável um movimento mais justo e igualitário. Vale ressaltar ainda que toda a energia para o funcionamento daquele espaço vem do esforço físico das pedaladas de quem trabalha ali, que vive confinado e alienado para exercer uma única função de manutenção do poder já estabelecido.

Primeiramente, é bom levar em conta que o processo para acumular créditos dentro da realidade do episódio depende de questões físicas e mentais. Alguns diálogos dentro do contexto tratam as pessoas que não conseguem realizar o tipo de exercício com êxito são simplesmente descartadas e colocadas para viver em condições mais inferiores. As questões de saúde e desempenho deveriam estar ligadas para definir a forma que cada um pode exercer determinada atividade, a falta dessa ligação torna o ambiente mais injusto e faz com que a própria base da pirâmide se revolte com os seus iguais¹⁷. Ou seja, se determinado indivíduo não possui o que é necessário para poder ter a oportunidade de mudar sua vivência, ele está fadado a permanecer no mesmo lugar para sempre, o que é parecido com a realidade social que vivemos aqui fora, só que de forma mais silenciosa e culturalmente manipuladora.

Ainda relacionado às questões físicas, tanto Bing como Abi, são avaliados pelo o que eles representam como um homem negro e uma mulher branca, respectivamente. Ao se apresentar Abi é extremamente assediada pelos jurados o que deixa até quem está assistindo super constrangido(a), esquecem totalmente do seu talento vocal e a tratam como um mero objeto de satisfação sexual. Bing, como um homem negro ou por seu discurso, é tratado como um ser agressivo, como uma imagem de alguém que gera impacto e por isso pode ser usado como treinamento para outras pessoas. Estamos fadados a viver em lugares onde nosso corpo é atravessado por inúmeros preconceitos a ponto de nos animalizar ou nos sexualizar em escalas assustadoras.

¹⁷ Ver mais em *Explicando meritocracia usando ep de Black Mirror*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ndfnk-9nBzQ>> Acesso em: 02/06/2022.

O talento é um artefato muito usado para o incentivo de pessoas dentro do episódio, se baseiam nos traços de alguns para afetar mentalmente uma massa de pessoas e, a partir disso, criar e também destruir aspirações de um futuro melhor. Se pararmos para pensar na quantidade de shows de talento que existem pelo mundo afora é muito grande a quantidade de números, agora se contarmos a quantidade de declarações relacionadas apenas ao esforço individual dentro dessas programações, veremos o quão surreal é essa distribuição . Esse tipo de espetáculo é extremamente relevante por se tratar da valorização da arte e da cultura como um todo, o problema é o quanto são usados para justificar um tipo de sucesso que é injustificado, pois ele se baseia em aspectos inerentes a cada pessoa. Sendo assim, exemplos de superação e sucesso são utilizados como regra quando na verdade representam a exceção.

Os jurados presentes no show de talentos são a representação do que a mídia é dentro de um sistema capitalista e lucrativo¹⁸. As suas falas possuem uma espécie de manipulação que causa repulsa ao ver o episódio, mas que não é diferente dos discursos que estamos familiarizados a ver na televisão, redes sociais e até dentro das nossas casas. O fato de ser algo ficcional faz com que as pessoas criem uma distância do contexto do episódio com a realidade, mas vivemos em mundos muito iguais, porém com mais variedades de formas de discursos de méritos e ambientes de atividades trabalhistas em busca do dinheiro mais injustas. Muitas novelas e reality shows agregam valor aos aspectos da meritocracia, a maioria das tramas são baseadas em trajetórias sensacionalistas, para que o povo continue construindo desejos que não podem ser alcançados.

Nesse sentido, vale trazer as considerações de Douglas Kellner (2001) acerca da cultura da mídia que “em grande parte promove os interesses das classes que possuem e controlam os grandes conglomerados dos meios de comunicação” (KELLNER, 2001, p. 27). O autor defende que tal cultura “não pode ser simplesmente rejeitada como um instrumento banal da ideologia dominante, mas deve ser interpretada e contextualizada de modos diferentes dentro da matriz dos discursos e das forças sociais concorrentes que a constituem” (KELLNER, 2001, p. 27).

¹⁸ Ver mais em O papel histórico da grande mídia no capitalismo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yTlpFrvrpZI>> Acesso em: 02/06/2022.

Nossa sociedade é dividida por classes de poder sem o mínimo de equilíbrio, sendo extremamente baseada socialmente no seu esforço individual, porém sabemos que não é bem assim. Durante nosso cotidiano estamos sempre buscando oportunidades com maior valor lucrativo para poder ter o mínimo necessário para viver com conforto e dignidade. Em algumas realidades esse mínimo é considerado o máximo possível para alcançar, já que todo o meio de busca de avanços estão cada vez mais limitados. Os órgãos públicos essenciais que deveriam fornecer atendimentos não buscam soluções para resolver o problema, pois são regidos por poderes que querem manter seus privilégios enquanto outras pessoas estão passando necessidade.

Conforme o tempo passa estamos adoecendo e não de forma diferente como a que ocorreu com o Bing. Ver pessoas que amamos terem que passar por situações desumanas faz com que a gente perca a vontade de viver, pois sabemos o quão é doloroso o processo. Nossa tristeza e a nossa revolta é transformada em lucro e continuamos vivendo em formas desiguais. Todo dia é preciso construir um caminho diferente na medida que todos os outros já criados foram fechados, e cada vez mais frustrados com a vontade de mudar as coisas. É a mídia diária, é o poder público, são os discursos que ouvimos todos os dias em casa e na rua sobre o quanto não somos bons o suficiente. Agir para que as mudanças necessárias aconteçam é uma atitude de coragem e de muito esforço mental e físico, é complicado a luta ser o único caminho para chegar a algo concreto.

Outro ponto bem forte é a falta de felicidade do protagonista da série ao mudar sua realidade aceitando a proposta que lhe foi dada. O fato de alcançar o “sucesso” não te faz uma pessoa feliz, ainda mais sendo da forma solitária e triste como foi retratado no episódio. Muitas aspirações são para mudar o contexto social de mais de uma pessoa, como o caso de pessoas que possuem seu foco principal na melhoria da família. Quando as oportunidades são individualizadas não existe o lugar de vencer pelos os outros, e às vezes vencer sozinho pode ser triste. O futuro sobre sua vida foi limitado pela ausência de pessoas e de sua felicidade, porém o que muito se interpreta é que com o dinheiro e o conforto ao seu lado, o processo para suportar a solidão é amenizado.

No próximo capítulo, continuaremos aprofundando o debate acerca da meritocracia, pensando mais especificamente no racismo estrutural e nos problemas

relacionados à saúde mental, que no contexto da sociedade capitalista, afeta grande parte da população brasileira.

Capítulo 3: Questões sociais ligadas ao desempenho: Racismo, tempo e saúde mental

3.1 O racismo estrutural e as oportunidades sociais

Uma sociedade regimentada por um sistema capitalista é totalmente composta por diferentes realidades, pois é o que sustenta a manutenção do poder no controle de poucos grupos sociais. Dentro desses diferentes contextos existem fatores relevantes para o processo de vivência social que são relacionados ao corpo, território, mobilidade, aprendizado, saúde, entre outros. Não é possível traçar um limite sobre a formação desses lugares onde se encontram essas diversas formas de viver socialmente, mas é fato que corpos diferentes são tratados pela forma que a população os enxerga e esse fato gera determinados obstáculos nas trajetórias individuais ou coletivas. O racismo, por exemplo, ganhou um espaço de relevância extremamente definidor sobre o futuro das pessoas negras, a cada passo as mesmas são julgadas por como seus corpos são vistos socialmente, não fazendo sentido o uso dos discursos da meritocracia porque seus méritos são inferiorizados pela cor de sua pele.

Um exemplo sobre as diferentes vivências pode ser observada no vídeo chamado "Corrida por 100 dólares"¹⁹, onde jovens, negros e brancos, estão realizando uma dinâmica em que o objetivo é chegar ao final do percurso e ganhar os 100 dólares. Antes do início da corrida, um condutor da atividade faz algumas declarações e diz que se determinada pergunta se aplica aos competidores(as) esses(as) poderiam dar dois passos para frente, caso seja ao contrário, ou seja, não aplique ao jovem, que ele permaneça fixo onde esteja. Perguntas sobre a permanência dos pais em casa foram feitas para o grupo onde foi possível ver as diferentes realidades dos(as) jovens presentes, ter o pai e a mãe presente é raro em muitas famílias, ainda mais nas classes mais baixas. A ajuda financeira em casa também é reveladora para ter uma noção de que pessoas negras desde novas já precisam ajudar com as contas diárias através de um emprego, o que faz com que muitos deixem de estudar.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L177yGji8eM>> Acesso em: 02/06/2022.

A dinâmica foi além de apenas uma corrida, o objetivo foi mostrar as diversas vantagens que algumas pessoas possuem, tornando seu caminho até seus objetivos mais fácil. As perguntas feitas eram relacionadas às vivências de cada um(a), eram sobre a família, educação escolar, trabalho e responsabilidades sobre sua vida. A maioria dos(as) jovens que permaneceram fixos(as) nos seus lugares eram negros(as), ressaltando como a branquitude possui inúmeros privilégios na sociedade, e na corrida da vida, ela é sempre a primeira a chegar. Vale ressaltar que as possibilidades de acesso ao ensino foram pontos importantes na dinâmica, a preocupação com a faculdade, por exemplo, para algumas pessoas, a maioria ricas e brancas, tem menos importância por ser mais fácil de conseguir uma boa vaga no ensino superior através do dinheiro.

A teoria dos méritos é infundada em meio aos diversos contextos sociais que existem na nossa sociedade. Uma oportunidade de acesso à educação de qualidade, por exemplo, é determinante para um futuro estável e confortável, sendo assim, a falta dele dificulta o percurso para atingir objetivos individuais, que na maioria das vezes são objetivos essenciais para sobreviver. A competitividade do capitalismo criou barreiras para dialogar sobre privilégios, a nossa cultura tornou comum que nos dias atuais seja extremamente difícil para alguns grupos na população conseguirem o suficiente para as necessidades essenciais na vida de uma pessoa. A sociedade é sustentada através desses privilégios que algumas pessoas possuem sobre outras, e o racismo contribui para que esse cenário não mude, porque além da maioria das pessoas sem acesso e oportunidades serem pobres, elas são também negras, e não querem ver um(a) negro(a) possuindo um lugar de poder.

A autora Lélia Gonzalez em seu texto "A juventude negra brasileira e a questão do desemprego" (1979) relata sobre essa diferença de privilégios entre pessoas pretas e brancas no Brasil, trazendo um cenário sobre desemprego no país e seus impactos na comunidade negra na década de 1970. Na sociedade brasileira essa diversidade de contextos sociais é latente, pessoas brancas possuem muito mais meios de avançarem culturalmente e profissionalmente. Vemos isso nos espaços de admissão trabalhista, desde o momento de seleção até o de contratação os lugares de poder entre trabalhadores(as) negros(as) e brancos(as) são diferentes. Seus corpos são definidores das suas capacidades mentais e físicas, e as formações da negritude são irrelevantes na maioria das vezes.

Segundo Gonzalez (1979):

O privilégio racial é uma característica marcante da sociedade brasileira, uma vez que o grupo branco é o grande beneficiário da exploração, especialmente da população negra. E não estamos nos referindo apenas ao capitalismo branco, mas também aos brancos sem propriedade dos meios de produção que recebem seus dividendos do racismo. Quando se trata de competir para o preenchimento de posições que implicam em recompensas materiais ou simbólicas, mesmo que os negros possuam a mesma capacitação, os resultados são sempre favoráveis aos competidores brancos. E isto ocorre em todos os níveis dos diferentes segmentos sociais. (GONZALEZ, 1979, p. 2)

Nos meus anos de academia refleti muito com outros(as) amigos(as) sobre nosso lugar como estudantes e trabalhadores(as) nos espaços de ensino e épocas de desenvolvimento de algum trabalho. A falta de representatividade era incômoda e limitava o nosso processo de busca por aspirações profissionais. O texto da Lélia Gonzalez traz um pensamento do lugar social para entender o lugar nos espaços laborais. É complicado criar desejos de futuro em ambientes que excluem cada vez mais nosso povo. Vale ressaltar que esse texto foi escrito no ano 1979 e nos dias atuais, no ano de 2022, as realidades não são tão diferentes. É como se estivéssemos parados no tempo e o racismo mais forte continua afetando a comunidade preta e seus processos de desenvolvimento cultural e profissional.

Desde muito tempo pessoas negras lidam com as problemáticas criadas pelo racismo estrutural. O preconceito racial é tão instaurado na nossa sociedade que desde a infância crianças negras já são submetidas à experiências que as fazem refletir sobre o seu lugar social no território onde vivem. É possível imaginar como deve ser para pais negros terem que lidar com o crescimento de seus filhos e suas filhas com a permanência do racismo diariamente nos seus ambientes de tráfego. Inúmeros casos de preconceito racial são noticiados com crianças nas escolas e nas ruas diariamente, é absurda a ideia de ter que explicar para uma criança que existe o risco dela ser atacada simplesmente pelo seu tom de pele e/ou características físicas. A diferença racial torna toda sociedade desigual, pois os acessos são totalmente limitados e as vivências constroem seres sociais diversos, com ideias sobre si mesmos que interferem no processo de busca por oportunidades.

Trazendo ainda outra referência nesta temática no Brasil, é importante destacar as contribuições de Silvio Almeida sobre o racismo estrutural. Na sua obra

"Racismo Estrutural" (2019) ele destaca como a mídia tem papel importante na formulação de rótulos sobre corpos negros e brancos. Pessoas negras sempre estão situadas em lugares inferiores e de mão de obra, enquanto pessoas brancas estão com seus papéis de liderança e poder social. É interessante destacar esse ponto porque desde a infância, em casa e na escola, estamos aprendendo a enxergar corpos pretos com um olhar pejorativo. Somos ensinados(as) pela indústria que como pessoas negras estamos destinadas a determinados tipos de atuação laboral e vivência social, e esse ensino só alimenta a discriminação contra grupos racializados.

No capítulo "Racismo e Ideologia" presente em sua obra, Silvio Almeida cita:

O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional. Após anos vendo telenovelas brasileiras, um indivíduo vai acabar se convencendo de que mulheres negras têm uma vocação natural para o trabalho doméstico, que a personalidade de homens negros oscila invariavelmente entre criminosos e pessoas profundamente ingênuas, ou que homens brancos sempre têm personalidades complexas e são líderes natos, meticolosos e racionais em suas ações. E a escola reforça todas essas percepções ao apresentar um mundo em que negros e negras não têm muitas contribuições importantes para a história, literatura, ciência e afins, resumindo-se a comemorar a própria libertação graças à bondade de brancos conscientes. (ALMEIDA, 2019, p. 41-42)

Nas rodas de diálogo que pude frequentar com apenas a presença de pessoas negras foi possível compartilhar experiências que tinham impactos em outras pessoas. Muitas das vivências discutidas foram vivenciadas por parte do grupo presente, pois estavam relacionadas às questões raciais e a busca por seu lugar dentro de uma sociedade racista. A busca por emprego é um assunto, por exemplo, de muita identificação, pessoas negras, através do seu sentimento de inferioridade já que são colocadas nesse lugar, são mais severas quando julgam seu desempenho e suas conquistas. É possível enxergar grandes trajetórias pessoais que o racismo em instantes torna inválido todo o progresso alcançado a partir do momento que os resultados são inferiorizados pela sociedade e pelos(as) próprios(as) agentes do progresso.

3.2 O tempo na perspectiva do desempenho

Na minha geração, que seria a geração das pessoas com uns vinte e poucos anos vivendo a era do desemprego, o tempo é um caso que exige muito cuidado e atenção, e em torno disso, é necessário saber esperar. Todos os dias em algum momento, seja nas redes sociais ou nos diálogos em família, temos a presença da frustração pela falta de emprego. Não ter uma meta concretizada na vida que quem vivencia necessidades e convive para o sustento delas, é um ponto alto de frustração, até porque o tempo está passando, e tudo parece que vai ficando mais difícil a cada ano percorrido. Esse processo exige um controle da saúde mental mínima que sustente todo o peso que são as suas decisões. Decidir é uma tarefa difícil quando estamos falando de futuro, precisamos de sustento e o que sustenta são as notas de papel com valor monetário alto.

A meritocracia e o tempo são parceiras que funcionam muito bem. Essa combinação é notória de sucesso ao atacar nossas ansiedades para alcançar nossos objetivos. Desde novos, o sonho de amadurecer está presente no nosso cotidiano, nos núcleos sociais, como a família, e no ambiente escolar. Todos esses espaços são lugares formadores de novos(as) pensantes e novos(as) sensores (as) de emoções. A criação em torno de um ser humano que convive em sociedade tem total efeito em como se lida com as outras pessoas à sua volta, e também em como se lida com a realidade social daquele território em que está inserido(a).

O capitalismo, controlador do nosso sistema, dificulta ainda mais essa nossa relação com o tempo e o processo de espera da concretização de algo muito desejado. A sociedade é totalmente mecânica pois se molda com o foco no crescimento da produção de lucros, sendo assim, os(as) trabalhadores(as) são avaliados apenas pela sua produtividade, independentemente do seu estado emocional e, em algumas situações, seus aspectos físicos. Quando nossos desejos apenas se realizam pelo o quanto nos esforçamos, criamos metas destrutivas para a nossa saúde física e mental, pois os caminhos abertos, na perspectiva do capital e do sensacionalismo, só terão valores positivos se for percorrido e concluído com um maior grau de dificuldade.

Elaborar estratégias para crescimento profissional é um ponto importante a ser avaliado quando estamos falando de desempenho dentro do ambiente de trabalho. Muitas empresas trabalham com metas e geram disputas entre sua equipe de funcionários(as), esse tipo de tática é praticada com o uso de prazos para entregas de demandas e serviços designados para cada membro do grupo de

trabalho. O uso do tempo para motivar as pessoas é um erro desde o fato de haver diferentes formas de trabalho, de existirem diferentes corpos e da não relevância do estado da vida pessoal de determinado(a) agente da equipe.

Para acrescentar à discussão trouxe um trecho da obra "O mal-estar na contemporaneidade: performance e tempo" de Olgária Matos, onde a autora cita como as estratégias do mercado financeiro afetam a vida do(a) trabalhador(a), e como o tempo é utilizado para o(a) trabalhador(a) como um inimigo. Os objetivos da empresa se tornam as metas dos colaboradores e colaboradoras, interferindo nas suas rotinas fora dos espaços laborais e na sua saúde. Estabelecer um limite é uma etapa difícil quando nossas vontades não são mais controladas por nós mesmos, e sim pelo nosso desempenho e esforço para concluir funções atribuídas a cada empregado(a).

Segundo a obra de Olgária Matos, e os pensamentos de Noëlle Cf Bürge (2000) presentes no texto:

À maneira dos mercados financeiros, o homem não deve dormir nunca, e, assim, institui-se o stress como modo de vida, seja para aqueles ligados a um trabalho, seja para a massa crescente de trabalhadores precários e desempregados. Predomina aqui uma percepção do tempo no qual não mais se tem tempo... Um mundo no qual só conta a lei do valor não é o mundo humano, mas o do Capital... (BÜRGE apud MATOS, 2008, p. 461)

Essa percepção de não enxergar mais a possibilidade de viver seus desejos porque o trabalho impede a sua organização de tempo é muito comum na vida de uma pessoa empregada. Naturalizar a falta de tempo para focar mais nas suas necessidades é praticada desde os nossos tempos de infância quando nos era perguntado o que queríamos ser quando crescer. O sistema sempre nos mostrou, junto com a mídia do consumo, que o uso do seu tempo precisa ser avaliado através das suas prioridades, o problema é que as prioridades para o capitalismo são uma forma de produtividade que coloca as necessidades pessoais abaixo das profissionais. O mercado cria pessoas produtivas mas não saudáveis, cria seres que apenas executam e não refletem sobre o seu bem-estar.

O ato de impor prazos é algo feito naturalmente pelas pessoas nas suas rotinas diárias, o tempo virou inimigo da busca por concretizar o que tanto é almejado. A sociedade competitiva requer que os resultados sejam rápidos e que as escolhas feitas sejam atingidas com sucesso. O maior problema de elaborar prazos para pôr em prática suas tarefas e seus desejos é o ato de não saber esperar o

tempo necessário para que as coisas aconteçam. Estamos não só sendo cobrado(a) pela sociedade a nossa volta, ocorre uma cobrança interna da gente e temos o hábito de sermos cruéis com o nosso processo. A vida em torno do tempo é uma vida corrida, é uma vida onde o sucesso é enxergado pelo o que você pode obter financeiramente e não realmente por suas capacidades adquiridas no processo de viver.

Decidi terminar essa parte trazendo mais uma fala de Olgária Matos (2008, p. 455) que afirma que "A modernidade produzida pelo capitalismo contemporâneo é dominada pelo princípio do desempenho e das performances do trabalhador em seu trabalho". Os mercados financeiros possuem um foco muito direto e usam seus poderes para que a acumulação de lucros seja maior que as preocupações com cada indivíduo em seu grupo de produção. A maioria da população desconhece os direitos dos(as) trabalhadores(as) que estão previstos em leis, e muitas vezes essa falta de conhecimento é associada à não identificação como agente do trabalho. Não se sentir trabalhador ou trabalhadora fazendo o que está ao seu alcance, é um passo para adoecer e duvidar sobre as suas capacidades, dificultando ainda sua organização enquanto classe.

3.3 Saúde emocional frente à busca por resultados

Cuidar da saúde mental é um diferencial quando estamos falando de mercado de trabalho, de sustento familiar, de desemprego ou até mesmo de sonhos. Isso não é segredo para ninguém, apenas desvalorizaram a importância dela em prol de uma produtividade massiva com foco principal no lucro, e não no bem-estar dos(as) produtores(as). Culturalmente é notável dentro das discussões familiares o incentivo aos estudos junto à criação de expectativas sobre o(a) outro(a), desde cedo crianças são incentivadas a obter sucesso pelo estudo, muito natural já que educação é extremamente importante na vida de um ser social. A preocupação é com o modo que esse estímulo acontece, pois muitas vezes ele também está atrelado ao crescimento financeiro junto a imensa carga de trabalho, ainda mais quando falamos das classes financeiramente mais baixas.

É notável que nos dias atuais as questões relacionadas à saúde do trabalhador e/ou trabalhadora estão sendo discutidas dentro das instituições e em pesquisas de universidades. Novos debates estão surgindo e é possível enxergar

um futuro onde as questões relacionadas ao bem-estar de uma equipe de trabalho serão pontos relevantes para concluir os objetivos determinados por cada empresa. É válido também citar que essas pesquisas e novos caminhos de um futuro de sucesso através de motivações saudáveis são realizadas também por trabalhadores(as), e que enxergar a realidade como ela é não é uma tarefa fácil na maioria das vezes. Discutir sobre a criação de ambientes de trabalho mais adequados e necessários para uma boa convivência exige que as soluções sejam praticadas desde o início do processo. Através de ambientes saudáveis é possível construir novos espaços com a qualidade necessária.

Gostaria de trazer o ambiente de trabalho novamente para questionar as capacidades de arcar com as demandas de uma forma saudável. Normalmente um trabalhador ou trabalhadora possui uma carga horária de 40 horas semanais para realizar suas funções no seu emprego. Uma pergunta interessante é como seria possível realizar uma consulta com um(a) médico(a) por estar doente se o horário de saída do trabalho é na parte da noite? Outro ponto, é o quanto determinado trabalho é aliado da saúde de sua equipe? São perguntas difíceis de pensar quando vemos empresas que focam mais nos seus lucros do que na saúde das pessoas. Esse contexto é bastante vantajoso para a meritocracia, o trabalho sofrido mas que traz o dinheiro é naturalizado pela sociedade e quem necessita precisa dar conta do que lhe é imposto para ser de alguma forma valorizado.

O artigo "Determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental" (2010) de Ana Alexandra Marinho Alves e Nuno Filipe Reis Rodrigues, publicado na Revista Portuguesa de Saúde Pública, trata sobre os impactos que os aspectos sociais e econômicos possuem sobre a saúde mental das pessoas. Para conectar seus diálogos os autores trazem alguns fatores que influenciam na saúde do cidadão(ã), alguns citados são emprego, educação, pobreza, e até mesmo é citado sobre a influência do ambiente familiar. Ao falar sobre emprego, a obra cita a importância da satisfação no ambiente laboral, onde é preciso haver uma segurança por parte do trabalhador ou trabalhadora para que suas vulnerabilidades não sejam atacadas, e conseqüentemente sua saúde seja afetada.

Segundo Ana Alexandra Marinho Alves e Nuno Filipe Reis Rodrigues (2010):

A insegurança laboral, o receio de perder o emprego e a conseqüente vulnerabilidade, associam-se a baixa auto-estima e sentimentos de humilhação e desespero, especialmente em contextos de falta de suporte social, nos quais a situação de

desemprego pode levar à carência dos bens essenciais, nomeadamente alimentação, para o próprio e para a sua família. (ALVES/RODRIGUES, 2010, p. 128)

A conquista por emprego é uma fase que exige cuidado, parte da população adoece nesse processo que muitas vezes não têm nenhum retorno. O esforço de cada um é analisado desde o processo da procura pela oportunidade, depois você é avaliado(a) pela sua permanência e por seu desenvolvimento dentro da empresa que agora faz parte. Lembrando que essa avaliação que cito é da sociedade em geral que observa nossos passos, isso ocorre dentro da família, nas escolas e com os(as) colegas de trabalho. Ter um equilíbrio no caminho profissional é essencial para manter a vida pessoal em harmonia, estar bem consigo e saber definir seus limites de uma forma respeitosa são tarefas difíceis quando as cobranças são maiores que as possibilidades de avanço.

Também existem níveis relacionados à saúde mental e física das pessoas. Pessoas negras, por exemplo, estão mais próximas de vivências em que seus corpos são violados e suas mentes são submetidas a diversos abusos. Tudo isso influencia no seu modo de se relacionar com as pessoas e o ódio de lidar com a sua trajetória de vida, tanto que a luta por uma igualdade racial é voltada para que a falta de igualdade no processo de cada pessoa não seja influenciada pela sua cor de pele. Algumas leis como as cotas e também alguns editais com o foco na comunidade negra estão abrindo novas possibilidades de acesso por serem notáveis os privilégios de pessoas brancas na população.

Voltando ao artigo "Determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental" (2010) de Ana Alexandra Marinho Alves e Nuno Filipe Reis Rodrigues, vemos um recorte sobre exclusão social onde é citada não só a questão do racismo, mas como a influência da discriminação social afeta os percursos vivência pelas pessoas, tornando propenso o desenvolvimento de doenças mentais, ou "DM", como é usado pelos autores.

Segundo Alves e Rodrigues:

O desemprego, o racismo, a discriminação e estigmatização podem levar à exclusão social, condição que se associa, pelas múltiplas vulnerabilidades que condiciona, a um elevado risco de DM e morte prematura. Nestas circunstâncias fica comprometido o acesso a bens essenciais, bem como a uma habitação, educação e todos os outros elementos que fazem parte do exercício da cidadania. A perda dos laços familiares, o ressentimento, a desesperança e o sentimento de incapacidade ajudam a criar um ciclo vicioso ao limitarem a capacidade para pedir ajuda, conduzindo a uma

deterioração social e pobreza crescentes. As pessoas portadoras de incapacidade, os sem-abrigo, as minorias étnicas, os emigrantes, as pessoas institucionalizadas (nomeadamente as que são portadoras de doença mental e as crianças) encontram-se numa situação de maior vulnerabilidade para a DM. (ALVES; RODRIGUES, 2010, p. 130)

É interessante refletir sobre como as diferenças de corpos na sociedade fazem com que determinados grupos estejam mais propensos a desenvolverem algum tipo de doença mental. Famílias desestruturadas, ensinos precários ou uma limitação nas suas capacidades físicas, facilitam a produção de problemas psicológicos. O ponto de reflexão nesse contexto é proporcionar o entendimento que a meritocracia não funciona para todo mundo, ela é aliada dos ideais capitalistas, e é utilizada para afetar as classes mais baixas economicamente naturalizando suas vivências em meio a inúmeros empecilhos no caminho. Não levar em conta a bagagem social que cada ser em sociedade carrega é reforçar que todos os grupos possuem oportunidades igualitárias, o que não é verdade dentro do cenário que vivemos.

O mais assustador quando falamos sobre saúde mental é que é um assunto que não é discutido amplamente de maneira aprofundada e não é tratada com a importância que deveria ter. Parte da sociedade deixa de cuidar de si para continuar exercendo seu trabalho, o valor da vida foi superado pelo valor monetário. Essa ideia é muito ilógica já que quanto mais doentes ficamos mais incapacitados(as) estamos, a partir desse ponto entramos na questão da substituição. O desemprego é algo que nos dias atuais afeta milhares de pessoas, o que aumenta mais a busca por oportunidades. Quando estamos em um sistema de produção nada saudável para o trabalhador ou trabalhadora as pessoas são descartáveis, e com toda procura por emprego, o que não falta são interessados(as) em preencher as vagas.

Durante a pandemia da COVID-19, que vem ocorrendo desde 2020, muitos caminhos foram travados, e as pessoas tiveram que mudar suas formas de produzir o seu trabalho e sustento. O desemprego virou um problema ainda maior com a população “parada” pela realidade de quarentena, e pouco ainda se sabe como a sociedade voltará a caminhar de forma equilibrada. Foi um acontecimento que gerou uma preocupação maior com a saúde e, em meio a tantos casos de doenças mentais, houve um movimento de procura por terapias, como a psicoterapia e a psicanálise. O que quero expressar com esse cenário é que cuidar da saúde mental sempre foi necessário para que a vivência na nossa sociedade fosse o mínimo

favorável. O poder do mérito não parou de agir nem mesmo quando acontece um ato como o de uma pandemia. O incentivo permanece com força e não é discutido que estamos lidando com um povo ainda menos saudável, sem preparo algum para entender a realidade vivida, e com menos meios de cuidar das suas necessidades.

A terapia é algo que vem crescendo como alternativa de obter um maior controle sobre suas vivências coletivas. Algumas questões estão em torno dessa busca pelo equilíbrio através da análise terapêutica. Primeiramente é um tipo de tratamento que não é acessível para todo mundo, além de serem tratamentos que exigem um custo financeiro que nem todo mundo pode arcar. Em segundo lugar tem a desvalorização dos(as) profissionais de terapia e psicologia na área da saúde, a saúde mental não carrega tanta importância, por isso temos pessoas doentes que nem estão cientes do seu estado de saúde, isso faz com que esse tratamento não seja buscado por quem precisa. Em último lugar gostaria de citar a necessidade de entender que precisamos de ajuda é um ato que exige coragem e tempo, e nem sempre estamos dispostos a aceitar nossas fraquezas.

Considerações finais

O mito da meritocracia é real, pois não existe um percurso satisfatório a partir do momento que a trajetória imposta por ela não funciona dentro de um sistema extremamente desigual. As questões sociais ligadas aos preconceitos limitam as opções de escolhas, então é basicamente impossível usar o mérito de cada pessoa dentro de um ambiente com a permanência de privilégios. Determinadas vantagens nas disputas por conclusões de objetivos deslegitimam o esforço, e o uso das capacidades individuais perdem o sentido no caminho para chegar aos resultados.

Quando algo está muito enraizado na cultura de um lugar dificilmente as mudanças da forma de pensar e agir são alteradas com a rapidez necessária. Ao escrever essa monografia percebi que fugir dos conceitos da meritocracia é muito complicado, estamos vivendo em sociedade, é preciso acompanhar o seu ritmo para não ficar para trás na corrida pelo futuro. O tempo que os acontecimentos surgem não são tempos que te proporcione escolhas erradas, sua vida e, na maioria dos casos as vidas de outras pessoas também, dependem do rumo das suas decisões. Por esse motivo que essa discussão não busca uma solução que resolverá de vez o problema dos méritos na nossa sociedade, o diálogo aberto é para encontrar um lugar confortável dentro de nós que lida com o processo de forma sensível e compreensível. Partir do princípio de que o externo poderá afetar seu trajeto de inúmeras formas e que lidar com isso é importante, é poder chegar a um lugar mais tranquilo de lidar com os fracassos e o sucesso.

Durante muito tempo houve uma busca pessoal para solucionar o problema da meritocracia, quando algo afeta nossos objetivos queremos criar formas de passar pelo processo de maneira mais leve. O maior problema é que vivemos através do coletivo e precisamos sanar nossas necessidades individuais e familiares. Estamos diante de um cenário que não é possível escapar, tentar se encaixar e seguir o rumo da população de um modo geral é a única alternativa próxima, por isso a necessidade de cuidar de si mentalmente e fisicamente. É complicado pensar no trajeto que a sociedade está se direcionando, pois questionar não basta para que ocorra mudanças no cenário atual. Não temos a possibilidade de alterar o processo de desenvolvimento do que nos afeta e nos limita na convivência coletiva.

A cultura sempre foi um meio utilizado para falar sobre um povo e é necessário usá-la para alcançar quem ainda está no caminho do autoconhecimento. As escolhas de vida precisam ser moldadas por aspirações reais e não as impostas pelo sistema que estamos inseridos. Conforme o tempo passa sem mudanças, mas complicado fica abrir espaços para dialogar sobre o que não faz bem. A força que segundo o sistema é necessária para ter um futuro brilhante na maioria das vezes não é o suficiente, outros recursos como o dinheiro e/ou o seu dom para realizar algo influencia diretamente no rumo que os resultados terão. Quebrar valores e criar novos têm extrema relevância na construção de soluções mais saudáveis para concluir suas metas de vida.

Falando sobre desejos, que é algo muito citado no texto, quero usar o tema do mérito para futuros trabalhos artísticos e de pesquisa que envolva toda essa questão como um todo. A competitividade social é culturalmente ensinada às pessoas e afeta o cotidiano delas de diversas formas nada saudáveis, sendo assim, a necessidade de dialogar e trazer diferentes formas de questionamentos sobre essa ideia é fundamental para que exista possibilidade de compreensão do que é real na vida em comunidade. A forma mais viável de lidar com isso é criar meios variados de transmitir a informação para que todos e todas tenham acesso ao discurso e possam entender no seu tempo como a realidade funciona, principalmente das pessoas mais pobres. Discutir sobre algo que te motiva a questionar não só faz ter parte de você dentro de uma obra, como mostra seu modo de lidar com o tema escolhido.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Livia. Meritocracia e Sociedade Brasileira. Revista de Administração de Empresas, FGV-EAESP, São Paulo, 2014, p. 80-85.

KELLNER, Douglas. Cultura da mídia e triunfo do espetáculo. Sociedade Midiatizada, 2006, p. 119-140.

GONZALEZ, Lélia. A juventude negra brasileira e a questão do desemprego. Resumo apresentado na Segunda Conferência Anual do AFRICAN HERITAGE STUDIES ASSOCIATION – APRIL 26-29, 1979.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.

Almeida, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019.

MATOS, Olgária. O mal-estar na contemporaneidade: performance e tempo, Revista do serviço público, Brasília, 2008.

ALVES, AAM; RODRIGUES, NFR. Determinantes sociais e econômicos da saúde mental. Rev Port Saúde Pública [Internet], 2010.

Sites:

<https://www.dicio.com.br/meritocracia/> Acesso em: 15/11/2021

<https://www.dicio.com.br/meritos/> Acesso em: 23/11/2021

<https://medium.com/blog-do-baggio/meritocracia-28bd15166860> Acesso em: 10/12/2021

<https://www.dntemdebate.com.br/democracia-nao-garante-queda-da-desigualdade-mas-disparidade-aumenta-em-ditaduras-diz-vencedor-do-premio-jabuti/> Acesso em: 10/12/2021

<https://www.netflix.com/br/> Acesso em: 11/04/2022

<https://www.simonde.com.br/black-mirror-uma-serie-desconfortavelmente-incrivel/#:~:text=Lan%C3%A7ada%20em%202011%20na%20Inglaterra,as%20rela%C3%A7%C3%B5es%20humanas%20> Acesso em: 11/04/2022

<https://institutoloureiro.com.br/15-milhoes-de-meritos-black-mirror/> Acesso em: 29/06/2022.